

# O FEMININO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UM ESTUDO COMPARATIVO A LUZ DAS SEMÂNTICAS LEXICAL E COGNITIVA

Jéssica S. Fernandes Martins (UEPB/DLA)

[samantha\\_jessica2@hotmail.com](mailto:samantha_jessica2@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Em virtude das mudanças ocorridas na concepção de sujeito em relação a mulher, muitas discussões tem surgido, e vários questionamentos tem sido levantados sobre a identidade contemporânea feminina na sociedade politizada, e globalizada em que vivemos atualmente. Em tempos atrás a constituição do sujeito (mulher) era definida de forma sutil e ponderada, a respeito da sexualidade, desenvoltura e comportamento de exibicionismo exagerado do corpo. O contexto sócio-histórico foi primordial para a diferenciação não apenas da ótica por onde a mulher é vista nos dias atuais, mas também o discurso do outro sobre esse sujeito também mudou. É aceito, então, que a identidade social da mulher não é unitária, mas que resulta de diferenças. Desse modo, podemos concebê-la como produto da negociação externa da diferença com outros sujeitos, estabelecendo um contínuo, nessa perspectiva. Frente às questões sexuais do passado, a repressão e a anulação da mulher foram substituídas pela liberação e pela independência dos dias atuais. Assim, a mulher contemporânea, com base em novas redes de poder, impõe-se na sociedade em diferentes áreas, inclusive na sexual, tendo espaço para preferências e vontade em assunto. Ao enfatizar o lado linguístico das transformações das relações culturais de classes sociais, reafirmando uma questão de estereótipo de desarticulação e ao mesmo tempo uma rearticulação das praticas discursivas, novas praticas serão (re)elaboradas com a intenção de construir novos discursos e com isso novos sujeitos, historias e ideologias podem ser (re)criadas a partir das combinações discursivas antigas.

Este trabalho surgiu como resultado da disciplina obrigatória *Semântica e Pragmática* do curso de Letras/ UEPB e tem por objetivo principal analisar o sujeito discursivo/social (*mulher*) presente nas músicas representado pelas escolhas lexicais (semântica lexical) e imagéticas (semântica cognitiva) que dão vida aos protagonistas femininos das canções *Garota de Ipanema* (Tom Jobim/1967) e *Ela é Top* (Mc Bola/2012). Para isso a pesquisa conta com o apoio teórico das semânticas lexical e cognitiva, além de bases refletidas na AD (Análise do discurso). Além de levantar questões de abordagem linguística, as músicas retratam uma ideologia marcante do papel feminino em determinada época em questão, mostra como a visão da mulher se tornou estigmatizada ao longo dos tempos, e como essa transformação sócio-histórica ocorreu dentro de padrões definidos por sociedades distintas, porém globalizadas dentro de um mesmo plano geográfico, referencialmente a cidade do Rio de Janeiro, que serviu de inspiração para composição de ambas as músicas, uma com estilo elitizado que canta as belezas naturais de uma cidade que tem por descrição “Maravilhosa” e usa essa metáfora para definir a beleza da mulher criada para essa situação determinante, e outra mostra o lado da cidade de certa forma marginalizada, e a beira da sociedade/ política, isso já é perceptível pelo estilo musical escolhido. As canções foram compostas, uma em MPB (*Garota de Ipanema*) para atender a camada elitista e outra para refletir as camadas de menos favorecimento social Funk (*Ela é*

top). Ambas descrevem a mulher com uma ideologia própria e marcante, perceptível as camadas sociais.

Os estudos teóricos que envolvem as semânticas nesta pesquisa buscam favorecer a análise de uma forma objetiva e peculiar, comparando as escolhas lexicais (semântica lexical) que os autores usaram para a composição das músicas e dessa forma demonstrar artifícios de jogos linguísticos que as palavras podem apresentar como características próprias, quando querem estabelecer padrões de sentidos semânticos coerentes, com a função lógica de caracterização da mulher e descrição do seu comportamento. O seu estereótipo é marcado por várias ações fundamentadas em elementos extragramaticais e ideológicos constituindo assim, o espelho das sociedades dominantes de cada período. A identidade própria desse sujeito no mundo, varia de grupo social para grupo social, de uma época para outra, de um lugar para outro (FIORIN, 2005) “Segundo Bakhtin todo enunciado se dirige não somente a um destinatário imediato, mas também a um superdestinatário. A identidade desse superdestinatário varia de grupo social para grupo social, de uma época para outra”. A semântica lexical tenta observar as variações de sentido produzidas pelas escolhas imagéticas ou referenciais (palavras) que o sujeito enuncia, para interpretar a linguagem humana em sua grandeza natural e conotativa. Dessa forma o conjunto de léxicos empregados nas duas músicas em questão é definitivamente a porta de entrada para se estabelecer as relações semânticas, cognitivas, e intertextuais.

Já a semântica cognitiva vem ajudar a estabelecer relações de sentidos entre pontes imaginárias/imagéticas que são criadas a partir das escolhas lexicais e relacionadas a mulher, vem justamente contribuir para a explicação das situações de sociedades, culturas e épocas diferentes, que fazem referência ao homem e a sua constante transformação cultural, tanto da mente quanto das valorizações sociais, LAKOFF (1999, p. 62) sobre isso ressalta:

A palavra "Cognição" é comumente utilizada para designar algo relacionado à mente ou à percepção que o ser humano possui face a sua interação com o mundo. Talvez se possa definir a cognição como a percepção do mundo real ou imaginário. A cognição humana está inextricavelmente ligada à experiência humana corpórea, social, cultural e histórica, assim a sua função é a de incorporar traços relativos produzidos pela mente humana, à cerca de algum objeto/imagem/coisa e descrevê-lo dentro de um campo de realidade ou metáforas estigmatizadas propositalmente pelo autor / interlocutor da ação. É importante ressaltar que não existe um depósito separado de conhecimento linguístico ou cultural, fora de qualquer propriedade cultural e linguística.

Diante da descrição apresentada desde o início da construção desse trabalho, fica claro que as bases teóricas escolhidas para a fundamentação dessa pesquisa, está drasticamente interligada a questões de envolvimento interdisciplinar, e assim serem suscetíveis de interações, dialogando entre si para a elaboração de sentido amplo e fragmentado. Para isso tanto a Análise do discurso quanto as semânticas cognitiva e lexical são desse modo indispensáveis e estão interligando pensamentos para uma análise de forma plausível, das músicas em questão, com isso busca efetivamente discorrer sobre as transformações culturais e ideológicas à cerca da imagem feminina (imagética/real) ao longo dos períodos já citados anteriormente.

## **2. O SUJEITO DISCURSIVO E SUAS VERTENTES LINGÜÍSTICAS**

A língua em sua totalidade é real, concreta, viva e possui a propriedade de ser dialógica e estabelecer relações de sentidos entre os enunciados, dessa forma nada que foi dito agora apresenta características unitárias e originais, pois todo discurso é inevitavelmente ocupado e perpassado pelo discurso de outrem, por conseguinte toda palavra dialoga com outras palavras constitui-se de outras palavras e está rodeada de sentidos produzidos inevitavelmente por outras palavras. Dessa forma as relações dialógicas presentes entre enunciados podem ser percebidas a todo o momento, basta prestarmos atenção aos discursos proferidos a nossa volta, ou ao nosso próprio discurso, ele estará carregado de propriedades que se estabelecem na língua, de maneira singular permitindo que as palavras perpassem por vários segmentos, mudem de acordo com as evoluções da humanidade e do mundo por si e continuem com esse “liberdade” enriquecedora de realização de instancias imagéticas, verbais e pragmáticas através dos enunciados. ( FERNANDES, 2005) “Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra no mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo está mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto.”

Portanto as relações discursivas oferecem o objeto de que se pode falar, determinam o feixe das relações que o discurso de proferir a cerca do objeto desejado; elas caracterizam não a língua, nem as circunstâncias do discurso mas o próprio discurso enquanto pratica. O discurso em sua real materialidade independe de naturezas estritamente linguísticas para a sua materialização e sentido real ou imagético, suas condições são favoráveis a elementos extralinguísticos que impulsionam os sentidos encontrados internamente diante não apenas das palavras em si, mas de todo um campo lexical e semântico criado envolto da sua própria existência. Refiro-me aos aspectos sociais e ideológicos marcados por naturezas distintas que podem mudar drasticamente de acordo com os efeitos de sentido que sub existem empregados nas palavras, dessa forma pode-se dizer que o discurso não é língua em si, porém precisa dela para sua existência material/real. As escolhas lexicais proferidas pelo sujeito dentro de um determinado discurso revelam igualmente a presença de diversos sujeitos sociais, marcados por vozes que sofrem alterações, pois revelam as posições em contraste pelos sujeitos envolvidos, que por sua vez expressam a posição desses sujeitos acerca de um mesmo tema.

Com isso ao falarmos sobre discurso temos que ter em mente algumas propriedades fixas dessa marca linguística tão significativa para a produção e compreensão de efeitos de sentido, assim precisa-se ser relevante a ideia que os discursos não são fixos e sofrem alterações/transformações sociais e políticas que integram a natureza humana em questão (FERNANDES, 2005) As condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a sua condição social , a sociedade dominante da época Dada/domina os discursos que irão ser produzidos diante de uma sociedade inferior que acaba de certa forma abduzida diante de uma classe majoritária.O sujeito discursivo possui algumas vertentes que permitem ser analisadas de vários ângulos composicionais da linguística, perante uma ideologia marcante em um contexto sócio histórico próprio, constituído por ramificações estratégicas que permitem obter estilos singulares caracterizando a sua subjetividade Benveniste (1988, p. 286) argumenta :

A subjetividade de que tratamos aqui é a capacidade do locutor para se propor como “sujeito”. Define-se não pelo sentimento que cada um experimenta de ser ele mesmo mas como a unidade psíquica que transcende a totalidade das experiências vividas que reúne, e que assegura a permanência da consciência. Ora, essa “subjetividade”, quer a apresentemos em fenomenologia ou em psicologia, como quisermos, não é mais que a emergência no ser de uma propriedade fundamental da linguagem. É “ego” que diz ego. Encontramos aí o fundamento da “subjetividade” que se

determina pelo status linguístico da “pessoa”. A subjetividade encontrada no interior do sujeito proferida e realizada pelo discurso é uma característica marcante, própria da linguagem e especificamente do sujeito discursivo. A experiência discursiva individual de cada pessoa se forma e se desenvolve em uma constante interação com os enunciados individuais alheios.

O sentido também é uma características que acompanha o sujeito discursivo, dependendo das escolhas lexicais proferidas pelo interlocutor no momento da enunciação o sentido das palavras pode ser modificado se assim, desejar, é uma questão muito importante pois abrange várias noções objetivas e conceituais do que chega a ser esse tipo de “sentido abordado e das relações de sentido que podem ser estabelecidas a partir de situações de encontro de perspectivas. Os sentidos estabelecidos por determinados discursos exigem que o leitor tenha uma capacidade cognitiva compreensível ao que está sendo dito, para que os sentidos sejam totalmente entendidos da maneira correta, a mera decodificação das informações não resultará na informatividade total das questões atribuídas a conversação. Como ressalta (FREITAS, 1994) “O sentido exige uma compreensão ativa, mais complexa, em que o ouvinte, além de decodificar, relaciona o que está sendo dito com o que ele está presumindo e prepara uma resposta para o enunciado.”

### **3. SEMÂNTICA COGNITIVA**

A Linguística Cognitiva é uma abordagem da linguagem perspectivada como meio de conhecimento e em conexão com a experiência humana do mundo. As unidades e as estruturas da linguagem são estudadas, não como se fossem entidades livres, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais, da organização conceptual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamento e da experiência cultural, social e individual. Logo, a Semântica Cognitiva trata a comunicação como elemento resultante entre a interação do sujeito, como indivíduo submisso a critérios psíquicos, e o seu contexto e conhecimento de mundo. Para a Semântica Cognitiva, tanto a Metáfora quanto a Metonímia desempenham papéis cruciais nos mais importantes pontos de vista e domínios cognitivos, uma vez que aparecem frequentemente em elaborações dos discursos.

Dessa forma, o aspecto científico atribuído à língua aqui é relacionado à leitura de mundo do falante, sabendo que esta está sujeita a controvérsias levando em consideração o "esquema imagético/ real" que se cria em contato constante com a representação de mundo. Talvez se possa definir a cognição como a percepção do mundo real ou imaginário. Essa semântica se interessa pelos estudos de significação e processos cognitivos, ou seja a relação entre pensamento e linguagem, estuda os fenômenos da significação com base nas experiências sociais e afetivas, e interativas do interlocutor/ ouvinte. Influenciada pela teoria de Chomsky participaram de grandes contribuições para o seu desenvolvimento linguístico os teóricos Katz, Fodor, Jackendoff e Lakoff.

Os primeiros propõe uma teoria semântica que trata da interpretação semântica em interface com a sintaxe. A teoria semântica proposta pelos linguistas assumia que a interpretação semântica de uma sentença era determinado a partir dos seus itens lexicais e de sua estrutura sintática. Jackendoff, em sua teoria, busca caracterizar o significado em relação a cognição humana. Lakoff preocupa-se com o modo como são aprendidas as experiências humanas da cognição e considera que os fatos são motivados pela própria natureza cognitiva que o homem possui (GOMES, 2003) “Em sua semântica, o teórico pretende explicar o modo como a razão atua sobre a realidade extraindo dela significados baseando-se numa teoria de categorização humana que se estruturam em torno de um membro prototípico”. São temas de

especial interesse da Linguística Cognitiva os seguintes: as características estruturais da categorização linguística (tais como prototipicidade, polissemia, modelos cognitivos, metáfora e imagens mentais), os princípios funcionais da organização linguística (iconicidade e naturalidade), a interface conceptual entre sintaxe e semântica, a base pragmática e ligada à experiência da linguagem-no-uso e a relação entre linguagem e pensamento. Conforme Lakoff e Johnson (1999), a Linguística Cognitiva é uma teoria linguística que faz uso das descobertas da chamada segunda geração da ciência cognitiva, para “explicar tanto quanto possível a linguagem”. Entende-se a Linguística Cognitiva como uma subárea da chamada Ciência Cognitiva, que Lakoff e Johnson (1999) afirmam ser “a ciência da mente e do cérebro”.

#### **4. SEMÂNTICA LEXICAL**

Tem por objetivo estudar os significados das palavras, sua teoria faz parte dos estudos de correntes que defendem o estruturalismo, na semântica lexical as palavras são definidas umas em relação as outras, envolve pesquisas relacionadas a sinonímia, justamente por abranger interferências de estudos que contribuem para desenvolver os aspectos de sentidos existentes entre as mais diferentes formas de linguagem, palavras e sentidos de conexão lógica voltadas pra realização sociais interacional do mundo em questão, Quando nos referimos à linguagem, salientamos que as frases devem ser diretas e o discurso deve relatar os acontecimentos em ordem cronológica. Dessa forma, FIORIN (2005, p. 22) afirma:

A língua deve refletir o mundo objetivo e a linguagem produzir efeitos de sentido e não ser reflexo das coisas. A partir disso, a linguagem deixa de examinar relações entre linguagem-coisa e começa a dar ênfase entre o que se diz e como se diz, resumindo significados e significantes. Com relação ao signo, sabemos que toda língua se compõe de signos linguísticos, os quais são as unidades de significação que possuem um significante (uma memória acústica de um termo) e um significado (conceito contido em um signo, acionado pelo significante)

A semântica lexical enfatiza também que nem sempre uma palavra ao ser substituída por um sinônimo se adequa ao contexto de frase, assim como na sinonímia não existe semelhança total de sentidos na antonímia não há posição oposição absoluta. Segundo (LOPES e PIETROFORTE 2004) “Dois termos são chamados sinônimos, quando apresentam a possibilidade de se substituir um ao outro em determinado contexto. No entanto, não existem sinônimos perfeitos, porque eles não são intercambiáveis em todos os contextos.” Isto significa que no discurso, o enunciador pode tornar sinônimas palavras ou expressões que em outro contexto não o são. Ainda existem outros fenômenos tratados pela semântica lexical Hiperonímia e Hiponímia são fenômenos derivados das disposições hierárquicas de classificações próprias do sistema lexical. Há significados que, pelo seu domínio semântico, englobam outros significados menos abrangentes; Paronomásia, significante com imagens acústicas semelhantes pode ter seus significados aproximados em um engenho poético ou em um equívoco de vocabulário; Polissemia. O critério de definição da polissemia muda do significante para o significado. A polissemia está na base de inúmeros jogos de palavras. A linguagem humana é polissêmica, pois os signos, tendo como caráter arbitrário e ganhando seu valor nas relações com outros signos e assim sofre alterações dependendo do contexto.

#### **5. ANÁLISE DO CORPUS**

O objeto de estudo em questão são as músicas Garota de Ipanema/ Tom Jobim/1968 e Ela é Top/ MC Bola/ 2012 essa análise comparativa procurar estabelecer parâmetros entre os dois segmentos musicais, em detrimento da imagem/ real/ imagética que o sujeito discursivo (mulher) perpassa por sua diversidade de favorecimento e analogias favorecidas pelas escolhas lexicais e campos cognitivos criados através das transformações das ocorridas durante o passar do tempo e as relações de sentido estabelecidas, apesar do distanciamento entre padrões extensivos sociais A semântica lexical tenta observar as variações de sentido produzidas pelas escolhas imagéticas ou referenciais (palavras) que o sujeito enuncia, para interpretar a linguagem humana em sua grandeza natural e conotativa. Dessa forma o conjunto de léxicos empregados nas duas músicas em questão é definitivamente a porta de entrada para se estabelecer as relações semânticas, cognitivas, e intertextuais. Essas relações de sentido podem ser percebidas em alguns trechos das músicas onde em vários momentos, os objetos em questão parecem conversar sobre o mesmo tema abertamente, contrapondo a fatores que contribuem para essa questão de posicionamento da mulher, em relação as questões abordadas nas músicas.

Sobre isso destaca (MIOLETO,2008) “Afinal, para Bakhtin o sujeito não se constitui apenas pela ação discursiva, mas todas as atividades humanas, mesmo as medidas pelo discurso, oferecem espaços de encontro da subjetividade pela construção de sentidos.” Nessa discussão ainda hoje é possível se defrontar com perspectivas teóricas que encaram a ideologia dominante como face da moeda em que o outro lado é a ideologia dominada, propondo posição subalternizada e desigual nas classes em questão. A partir do pensamento de Mioletto, a questão a hierarquização social vem a tona, se forem observadas de um olhar direcionado para o campo ideológico/social a canção Garota de Ipanema é composta para o publico minoritário da população brasileira, a classe dominante que pretende estabelecer um padrão de posicionamento crítico em relação a mulher, não permitindo nenhum tipo de ocorrências que façam apologia fora dos padrões da sociedade da época (cultura, padronizada, elitizada). Dessa forma as suas definições de beleza da mulher devem atender as normas do sujeito-socio histórico marcantes realidade histórica

Por outro lado, se analisado a questão social a ideologia que perpassa a figura da mulher presente na musica Ela é Top (MC Bola) é o reflexo de uma sociedade oposta aos padrões da música de Jobim, o Funk tem por característica descrever uma sociedade com cultura própria, e a margem das discussões sócio-políticas da elite, a mulher descrita nessa música, fica claro então, que cada composição define a “mulher de sua época”. O homem muda, seus conceitos mudam com ele a representação desse mundo acontece através da língua, a escolha das palavras, as alterações de sentido, dialogam ente si para que haja uma melhor relação entre que foi dito antes, agora e o que será dito amanhã. (MIOLETO, 2008)” A representação do mundo é melhor expresso por palavras , pois que não precisa de outro meio para ser produzida a não ser o próprio ser humano em presença de outro ser humano.”

## **ELA É TOP (MC BOLA/2012)**

**Ela não anda, ela desfila <sup>1</sup>**

**Ela é top, capa de revista <sup>2</sup>**

**É a mais , ela arrasa no look <sup>3</sup>**

**Tira foto no espelho pra postar no Facebook**

## GAROTA DE IPANEMA (TOM JOBIM/1967)

**Olha que coisa mais linda<sup>2</sup>  
Mais cheia de graça  
É ela menina**

**Que vem e que passa <sup>1</sup>**

**Num doce balanço <sup>3</sup>**

**A caminho do mar**

Os versos que estabelecem relações de sentidos dialógicos uns com os outros estão marcadas com o mesmo número correspondente para duas canções. Na primeira frase (1) encontramos na música Garota de Ipanema a imagem de uma mulher que “caminha” e ao caminha estabelece o movimento do *ir e vir* “*vem e que passa*” correspondendo a imagem da mulher retratada na segunda música que não “caminha” porém “*desfila*”. E assim a marca da contemporaneidade presente na forma e constituição da canção de Funk. A segunda frase da canção de Tom Jobim, expressa o mais singelo exalto de beleza a criatura da mulher retratada na canção é uma “*menina*” que além de linda é *cheia de graça*, essas são marcas linguísticas presentes na Bossa Nova/MPB a valorização da beleza feminina. Entretanto a do compositor MC Bola, continua afazer emissão a relações de globalização e sociedade moderna de uma mulher mas enfática, e “voraz” representada por situações típica de uma sociedade marcada pela exposição corporal exagerada e modismos coerentes a esse tipo de analogia . Com esse mesmo segmento se estende até o terceiro verso onde, faz referencia ao facebook, a rede social com mais popularidade entre os jovens no mundo, demonstra com isso, a época do exibicionismo. Diferentemente da mulher descrita por Jobim, que caminhava para o mar, dando a impressão de pureza, e encantamento. As marcas linguísticas encontradas nas duas canções representam bem o tipo de padrão de beleza de duas personagens de realidades diferentes, dessa forma é importante enfatizar que a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou sentido ideológico ou vivencial.

As escolhas léxicas presentes nas duas músicas estabelecem efeitos de sentido que dialogam entre sí, com a função lógica de caracterização da mulher e descrição do seu comportamento diante de uma sociedade singular, próprios de cada época. Dessa forma, as palavras são definidas através da inter-relação mútua umas com outras, estabelecendo sentido, possibilitando significações.. O seu estereótipo é marcado por várias ações fundamentadas em elementos extragramaticais e ideológicos constituindo assim, o espelho das sociedades dominantes de cada período. As varias vozes que constituem o signo ecoam e neles existem contradições ideológicas-sociais entre o passado e o presente, entre os futuros possíveis e contraditórios. (MIOLETO, 2008) “O signo verbal não pode ter um único sentido , mas possui acentos ideológicos que seguem tendências diferentes, pois nunca conseguem eliminar totalmente outras correntes ideológicas dentro de si.”

A identidade própria desse sujeito no mundo, vária de grupo social para grupo social, de uma época para outra , de um lugar para outro . (FERNANDES, 2005) “O discurso apresenta-se relevante para se compreender as mudanças historico-sociais que possibilitam a combinação de diferentes discursos em certas condições sociais específicas, resultando na produção de um outro discurso.”

## **ELA É TOP (MC BOLA/2012)**

**Onde ela chega rouba a cena deixa os moleque babando**

**Na boca do bico arruma buchicho e as invejosas xingando <sup>2</sup>**

**Encanta com seu jeitinho ela não é de ninguém mais é chegada num lancinho <sup>1</sup>**

## **GAROTA DE IPANEMA (TOM JOBIM/1967)**

**Moça do corpo dourado <sup>1</sup>**

**Do sol de Ipanema**

**O seu balançado é mais que um poema <sup>2</sup>**

**É a coisa mais linda que eu já vi passar**

Neste trecho, percebemos que a imagem da mulher começa a sofrer alterações sociais e históricas principalmente com relação ao apelo sexual presente na primeira música, diferentemente no segundo segmento a mulher continua com o seu senso de magia e embelezamento intactos, o diálogo entre formas da natureza (*Sol*) se alternam para compreender e exaltar ainda mais a sua postura diante das imagens produzidas pelas escolhas lexicais em questão. “A análise do discurso, tendo o discurso como objeto de investigação, trabalha com a linguagem sob as suas diferentes possibilidades de existência, e a considera em uma relação direta com a história.” (FERNANDES, 2005)

A mulher criada por Jobim, faz associação ao belo, as metáforas entre o corpo e as imagens que o balanço dele causam diante da sua total rendição a está mulher, proporcionam uma caracterização regada de discernimentos próprios e valores morais típicos dos nos 70, nesse período se era cantado a beleza em sua naturalidade real, sua valorização era medida diante dos seus costumes e crenças próprias. A mulher era um símbolo do encantamento e paixão.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante desta discussão fica evidente que através dos estudos oferecidos pela Análise do discurso e das semânticas lexical e cognitiva, foi permitida a análise comparativa entre as músicas Garota de Ipanema e Ela é Top, e dessa forma observar as transformações de sentidos propostas entre os dois segmentos, tanto na parte gramatical, quanto na parte semântica. A linguagem dessa forma é vista como um canal de informação e enunciação própria exposta sempre a cadências dialógicas transformacional. As músicas dialogam entre si reafirmando o conceito de que o nosso discurso é perpassado por varias vozes sociais eu modificam o sentido do discurso e direcionam dessa forma o sujeito para caracterizar a sua própria subjetividade. A língua em si revela o quanto é importante essa mudança de sentidos dentro da sua constituição pois permite que cada época distinta, seja revelada uma forma de ser conceber sujeitos. A importância dos estudos semânticos foi destacado também desse trabalho pois, partimos da análise do léxico, passando pelo discurso para analisar o sujeito discursivo em questão. A teoria das semânticas foi embasada com o intuito de que o leitor se beneficie com a sua carga de orientação linguística e contribuição dos estudos dos sentidos lexicais e cognitivos. Assim para se chegar ao objetivo alvo desse trabalho foi necessário uma retomada dos estudos semânticos para que a pesquisa fosse concluída.

Ao trabalharmos com as formas lexicais em questão, descobrimos pontos de entremeio de uma discussão favorável a assuntos interligados pelas suas próprias definições a



partir do seu próprio léxico, a (mulher) como sujeito social, discursivo e ideológico, pôde ser vista de alguns ângulos comportamentais, sob uma ótica analista das mudanças ocorridas mente humana, diante dos seus léxicos e formações de sentido. O personagem feminino criados nos dois ambitos segmentares desta análise, representam o papel social da mulher em cada espaço de tempo distintos, atendem a expectativas de um publico alvo e se sujeitam a essas modificação para a adequação e aceitação das sociedades por elas habitadas . Essa ponte construída através das inúmeras formas de se organizar os léxicos de um discurso contribuem para o enriquecimento cultural e geográfico do lugar as formas música, e ritmos que os autores constituem as suas criações e com elas registram marcas linguísticas, e ideológicas de um tempo por eles ocupado. A sociedade impõe limites e regras pra que esses indivíduos se encaixam na sua organização, a análise do discurso procura em suas ramificações procura avaliar esses padrões com uma releitura própria, e explica situações a partir de conceitos embasados na própria realidade situacional do sujeito.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIORIN, José Luiz. Introdução a Linguística II. São Paulo: Ática, 2005. p. 18-31

**LAKOFF, G. & M. JOHNSON (1999)** Philosophy in the Flesh: The Embodied ... um clássico, uma **referência** obrigatória na área da lingüística cognitiva. FIORIN, José Luiz. Introdução a Linguística II. São Paulo: Ática, 2005. p. 18-31

BENVENISTE, E. Problemas de Lingüística Geral I. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.

GOMES. Claudete Perreira. **Tendências da semântica linguística**. Ijuí. Ujuí. 2003

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin, psicologia e educação: Um Intertexto**: São Paulo. Ática, 1994

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005. p. 33-46

LOPES, I. C. e PIETROFORTE, A. V. S. A semântica lexical. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 111-135.

MIOLETO, Valdemir. Ideologia, In: BRAIT, BETH (Org.) Bakhtin: conceitos chave, 4.ed, São Paulo : Contexto, 2008, p. 167-176

## 8. ANEXOS

**Título: Ela é top**

**Autor: Mc Bola**

Ela não anda, ela desfila  
Ela é top, capa de revista  
É a mais mais, ela arrasa no look  
Tira foto no espelho pra postar no  
Facebook

Onde ela chega rouba a cena deixa os  
moleque babando  
Na boca do bico arruma buchicho e as  
invejosas xingando  
Baladeira de ofício não gosta de  
compromisso  
Encanta com seu jeitinho ela não é de  
ninguém mais é chegada num lancinho

Quando chega no baile ela é atração  
Fica descontrolada ao som tamborzão  
De vestido coladinho ela desce até o chão

Rá, ela é terrível

Ela não anda, ela desfila  
Ela é top, capa de revista  
É a mais mais, ela arrasa no look

**Título : Garota de Ipanema**

**Autor: Tom Jobim**

Olha que coisa mais linda  
Mais cheia de graça  
É ela menina  
Que vem e que passa  
Num doce balanço  
A caminho do mar

Moça do corpo dourado  
Do sol de Ipanema  
O seu balançado é mais que um poema  
É a coisa mais linda que eu já vi passar

Ah, por que estou tão sozinho?  
Ah, por que tudo é tão triste?  
Ah, a beleza que existe  
A beleza que não é só minha  
Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse  
Que quando ela passa  
O mundo inteirinho se enche de graça  
E fica mais lindo  
Por causa do amor